



COMUNICADO DE IMPRENSA

Campanha reitera sua posição contra o Prosavana em Moçambique

A Campanha “Não ao Prosavana” tomou conhecimento, através do relatório da última reunião sobre o Prosavana, presidida pelo Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar no dia 4 de Abril, que os governos de Moçambique, Brasil e Japão, estão a tomar acções com vista à implementação efectiva do programa Prosavana na região norte do país, ignorando assim todas as contestações dos camponeses e camponesas, dos moçambicanos e moçambicanas e das organizações da sociedade civil, afiliadas ou não à Campanha **Não ao Prosavana**. O relatório é claro ao afirmar que “é preciso avançar, não vamos ter todo o pensamento igual. Alguns não querem mas é preciso avançar”.

De acordo com o calendário das acções de implementação do programa, as actividades do Prosavana já iniciaram, sendo que a “Campanha **Não ao Prosavana**” não foi ouvida e tudo que já foi dito sobre o programa foi ignorado.

Nós membros da “Campanha **Não ao Prosavana**”, camponeses e camponesas, mantemos o nosso posicionamento sobre este programa e a forma como nos vem sendo imposto. Reafirmamos que investimentos como o ProSAVANA, programa de desenvolvimento do corredor logístico de Nacala e o programa Sustenta não são e jamais serão alternativas de desenvolvimento agrário que se ajustam às necessidades dos moçambicanos e moçambicanas, que estes jamais responderão as nossas necessidades alimentares. A campanha continua a defender a agricultura camponesa e familiar, que a agroecologia é a única forma do país alcançar a soberania alimentar e evitar que os produtores

familiares caíam na armadilha das corporações que pretendem controlar o nosso sistema alimentar.

Assim sendo, a campanha continuará a resistir contra o modelo desenvolvimento excludente e discriminatório baseado no agronegócio que nos é imposto, pois entendemos que este modelo proposto tem como base a expansão e acumulação de capital por parte dos grandes investidores e assenta-se na produção de lucro e não no bem-estar dos povos como devia ser.

No entanto, a Campanha Não ao Prosavana mantém a expectativa de um diálogo realmente aberto, democrático, inclusivo e construtivo com o governo com vista ao alcance de soluções para a agricultura nacional e de forma sustentável, respondendo às necessidades dos moçambicanos e moçambicanas e garantindo o acesso, posse e controle da terra e outros factores de produção, como um direito salvaguardado.

As organizações:

Ação Académica Para O Desenvolvimento Das Comunidades Rurais – ADECRU

Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Nampula - CAJUPANA

Comissão Diocesana de Justiça e Paz de Nacala – CDJPN

Fórum Mulher – Coordenação para a Mulher no Desenvolvimento

Marcha Mundial das Mulheres Moçambique

Justiça Ambiental (JA!) – Amigos da Terra Moçambique

Liga Moçambicana dos Direitos Humanos – LDH

Livaningo

União Nacional de Camponeses – UNAC

Maputo, Nampula, 6 de Junho de 2018